



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PINTANDO E BORDANDO:
ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Salvador
2016

LUANA DOS SANTOS FREITAS

**PINTANDO E BORDANDO:
ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em docência na educação infantil da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de especialista em docência na educação infantil.

Orientadora: Profa. Dr^a. Ana Paula Albuquerque

Salvador

2016

A todas as crianças que fizeram parte deste trabalho de pesquisa que nem sabem a importância que tinha para mim a participação delas. Ao curso de maneira que ofereceu esta formação tão rica para minha vida profissional.

Nunca consigo aprender coisa alguma dos adultos. Quando quero aprender algo novo tenho de me misturar com as crianças.

Martin Buber

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreensão do desenvolvimento da criatividade das crianças a partir do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil . A metodologia de inspiração etnográfica, com base na teoria de Roberto Sidney. O cenário da pesquisa foi uma creche comunitária de Salvador no subúrbio ferroviário e os sujeitos foram 12 crianças do grupo 5. As intervenções feitas para a pesquisa são relatadas conforme os fatos que ocorreram durante a coleta. Os autores dialogados nesta pesquisa foram FERRAZ e FUSARI (2009), LOWENFELD (1977), MACEDO (2004) e BARBOSA (1991) esses referenciais teóricos trouxeram reflexões sobre a importância do ensino da arte na educação infantil colocando em pauta conteúdos das artes visuais que podem ser trabalhados fazendo com que as crianças construam autonomia de ideias e expressões.

Palavras- chave: Arte, Educação Infantil, Arte Educação

SUMÁRIO

1. Memorial Formativo	07
2. Aspectos históricos da arte na educação.....	13
3. Pincelando na Educação Infantil.....	19
4. Metodologia.....	22
4.1 O cenário e os sujeitos da pesquisa.....	24
4.2 A experimentação.....	25
4.3 Os Resultados.....	32
5. Considerações Finais.....	33
Referências.....	35

1. Memorial Formativo: Para início de conversa

Para iniciar esse capítulo faz-se necessário algumas definições deste memorial formativo que inclui a vida pessoal que está ligada a profissional e acadêmica.

As pesquisas que tomam em consideração o ponto de vista existencial, da pessoa, do profissional e da prática do professor, no Brasil são bem recentes e datam dos anos de 1990 até os dias atuais.

Nóvoa, (2002) ; Josso (1991); Zabalza (1994), Catani, (1997); Souza, (2010), autores que ofereceram um olhar para além da perspectiva tecnicista na formação docente, inaugurando uma visão singular sobre os sujeitos, sobre suas histórias de vida e sobre as aprendizagens, revelando, através do memorial, as experiências e os processos de formação.

Éis um capítulo de crítica e autocrítica que visa à formação do professor reflexivo, crítico, professor-pesquisador. Possibilita, aos sujeitos, uma compreensão significativa dos saberes que possuem, mediante reflexões sistemáticas e profundas sobre suas próprias experiências e as do outro, ressaltando-se o que foi significativo nas suas memórias de formação. Em síntese, é um relato autobiográfico que narra experiências pessoais com finalidade.

O capítulo deste memorial, tem o objetivo de narra minha experiência à luz dos ensinamentos teórico-práticos obtidos ao longo de nossa trajetória enquanto professoras de Educação Infantil.

Faz-se necessário contextualizar para melhor compreensão que a minha trajetória de vida estudantil foi baseada em alguns traumas relacionados à arte, da Educação Infantil ao ensino médio. Lembro-me que na minha infância vivi uma lacuna, pois freqüentei uma escola na qual aprender a ler e escrever era prioridade, mesmo na educação infantil, com isso a arte, o brincar e o lúdico não tinham a oportunidade para se desenvolver.

O fazer artístico das crianças naquela época podem ter sido perdidos, pois sempre fomos impedidos de se expressar livremente através de desenhos e pinturas, utilizando apenas desenhos pré-determinados pela professora.

Com a falta desse fazer artístico na minha educação infantil, fui crescendo e quando cheguei ao ensino fundamental, a arte também não era uma disciplina considerada importante. Assim, na minha trajetória de vida, da educação infantil ao ensino fundamental, a arte ficou marcada por um vazio e, pensava que quando chegasse ao ensino médio, teria a oportunidade de explorar ou me relacionar com a arte de maneira mais agradável.

Nessa etapa da minha vida estudantil a Educação artística era uma disciplina que tinha uma professora específica, mas ela ensinava apenas técnicas e reproduções de obras. Pensei que quanto eu chegasse nessa etapa iria melhorar mais enquanto a metodologia da professora em relação ao ensino das artes visuais, mas como já estava adolescente e as aulas não eram muito interessantes foi muito desestimulante essa experiência. Segundo FERRAZ; FUSARI: (2009, p.58)

Como sabemos, ao chegar à adolescência, muitos jovens demonstram até uma perda de entusiasmo pelas questões artísticas, ao contrario do grande envolvimento manifesto pelas crianças.

A própria professora de arte era desestimulante e o mais importante eu não aprendi com ela, que é a me expressar através da arte sem que a professora dissesse o que e como a obra devia ser.

Com essa lacuna, acabei me fechando para o mundo das artes, chegando ao ponto de não me sentir capaz de produzir os trabalhos propostos pela professora e acabei indo para a recuperação da disciplina de Educação Artística.

Neste tempo eu nem imaginava que me tornaria professora e iria pesquisar, explorar, experienciar e ensinar sobre essa área do conhecimento tão importante e que faz com que a criança se desenvolva e seja criativa.

A minha trajetória de vida docente iniciou-se em meados de 2009 quando fui convidada para fazer um trabalho voluntário em uma determinada creche comunitária no bairro periférico de Salvador.

No início, comecei trabalhando com as crianças do grupo 3 na sua maioria meninas e nesse primeiro momento fiquei totalmente perdida pois não estava preparada e fiquei sem saber o que fazer com aquelas crianças tão pequenas. Naquela época eu não era uma profissional qualificada e não tinha uma base teórica e formação adequada para trabalhar na Educação Infantil. Mantida através de doações, as professoras sempre procuram criar os materiais usando papelão, madeira, garrafas pet e etc.

Na minha experiência como professora da Educação Infantil, tenho observado que muitas vezes as que o fazer artístico das crianças não são tão valorizado e ampliado pelos professores no sentido da importância e que a criança perceba que a professora gostou do que ela fez, às vezes pode não fazer nenhum sentido para a criança realmente, tudo que o que a criança produz faz sentido e os professores as vezes não percebem, por talvez pensar que a arte não seja tão importante para o desenvolvimento da criança. Segundo os RCNEI (1998, p.85):

As Artes Visuais são linguagens, e, portanto uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente.

Mediante a observação da prática docente de algumas professoras de 6 escolas a qual pude conviver por um certo período, pude perceber que elas usam não se atualizam a partir das teorias existentes baseadas em pesquisas e também nos documentos que norteiam a Educação Infantil, inibindo assim a criatividade da criança.

Pautada em minha experiência frustrada de aprender Arte na escola, e não desejando que outras crianças passem pela mesma experiência, procuro trabalhar as artes visuais dando a importância devida para as produções das crianças e incentivando sempre o seu desenvolvimento intelectual. O ensino da educação

artística é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve capacidades significativas que serão essenciais para a formação de um caráter crítico, reflexivo e sensível, pois a arte trabalha com o processo de aquisição da memória, pensamento, linguagem, percepção, sentimento estético e sensibilidade.

Em agosto de 2011 ingressei na Universidade Federal da Bahia através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, com o intuito de promover a formação inicial dos professores de Escolas Comunitárias de Salvador. Durante o curso pude adquirir uma base teórica e pude conhecer melhor alguns teóricos da educação e principalmente as leis, que serviram para contribuir e ajudar a melhorar a minha prática.

Na época do estágio, realizei-o na minha própria turma, mas eu estava diferente porque já estava na universidade e ampliei a minha visão sobre como ensinar as crianças, pois já possuía outra bagagem de teorias que me levava a fazer diferente e fiz.

Destaco uma disciplina que foi o início para que eu pudesse me envolver e despertar interesse em pesquisar sobre a arte chamada Arte-Educação. Através dela eu pude ampliar meu conceito sobre o verdadeiro significado da arte para a vida do ser humano, pois como eu falei anteriormente a minha experiência com a arte foi frustrante, foi neste semestre que pude então re-significar novos conhecimentos sobre a arte.

Acredito que uma única disciplina é muito pouco para que os estudantes de pedagogia possam compreender e até mesmo fazer intervenções de arte em suas aulas, sem ser feito de forma mecânica e sem nenhum contexto para que as crianças aprendam. Foi durante as aulas que pude relembrar a minha infância, onde a experiência com a arte foi desestimulante. Ainda na graduação, tive a oportunidade de ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID- na área de Pedagogia, no qual trabalhava justamente a Arte-Educação nas Escolas Municipais de Salvador, visando à alfabetização estética em diálogo com a alfabetização e letramento das crianças em turmas da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental.

¹Segundo a apresentação do programa, este tem por objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa oferece bolsas a alunos de licenciatura para atuar na rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. No meu caso eu já tinha a experiência com a sala de aula, mas foi outra oportunidade e com uma metodologia completamente nova para mim.

O projeto do PIBID Pedagogia da UFBA era chamado de “*A Dimensão Estética na Alfabetização e Letramento das Crianças*”, e acontecia duas vezes por semana. A metodologia estava fundamentada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (1980), *ler, fazer e contextualizar*.

Este programa me ajudou muito a superar os traumas vividos no passado, na educação básica. O PIBID foi a minha maior motivação para pesquisar sobre esse tema. A cada dia que passava eu aprendia mais sobre os elementos da arte, as várias formas de arte, pois tínhamos a oportunidade de passar por várias turmas, desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental e em pouco tempo eu consegui passar por quase todas as turmas.

A cada turma que passava para fazer as intervenções de arte, aprendia mais com as crianças e contribuía com a formação de cada uma e principalmente com a minha formação e desde então, meu trauma de infância vem sendo superado a cada dia. Através deste projeto eu vi que os resultados foram muito positivos para ambas as partes. Pude trabalhar com os alunos o seu senso crítico, incentivar a criatividade para que assim a formação de cada um deles crescesse muito mais e, com o projeto, eu tive uma experiência diversificada, com esta formação transformei cada dia os desafios, problemas e causas, sempre instigantes e fundamentais para a vida de qualquer professor que tenha a profissão de educador como mais um pilar essencial na sociedade.

¹ <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

Essas aqui postas me impulsionaram à realização deste trabalho pesquisa sobre as Artes visuais na Educação Infantil. Denominado Pintando e Bordando: Artes visuais na Educação Infantil que teve como o objetivo de Compreender sobre o ensino de Artes visuais na Educação Infantil em situações de apreciação artística pode desenvolver a criatividade das crianças. A minha inquietação sempre foi a maneira pela qual era ensinado as artes na sala de aula, sempre de forma mecânica e nada criativa.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução denominada *Memorial formativo: Para início de conversa* na qual apresento um pouco sobre meu memorial de formação e estudantil, relacionando com o meu objeto de pesquisa.

O segundo capítulo apresenta *Aspectos do contexto histórico da arte*, mostrando definições, conceitos e o quanto a arte é importante para a formação das crianças, citando um pouco sobre os documentos norteadores, como LDB,RCNEI,DCNEI apresentando sugestões de como essa área do conhecimento deve ser trabalhada com as crianças da Educação Infantil.

Em seguida o capítulo denominado *Pincelando na educação infantil* no qual abordo sobre o desenho e a pintura na Educação Infantil, algumas concepções de Piaget sobre o desenho infantil.

O capítulo da *Metodologia* explicita a metodologia utilizada, e caracteriza o campo e os sujeitos da pesquisa sendo também descritiva, o capítulo sobre a *Pesquisa* aparece em seguida denominada *A Experimentação*, trazendo a análise e os resultados da pesquisa finalizando com as *Considerações finais* que faz considerações, reflexões e sugestões sobre trabalhos com as artes visuais.

2. Aspectos históricos da arte na educação

Antes de falar sobre os aspectos históricos da arte na educação, faz-se necessário expor o conceito de arte sobre minha concepção a partir das leituras e estudos realizados e acredito que arte é a maneira pela qual o ser humano pode expressar suas emoções, sua história de vida através da sua cultura, podendo trazer beleza ou não em suas expressões, podendo ser representada através de várias linguagens: dança, teatro, artes visuais e música.

Arte é área do conhecimento humano e não um instrumento ou recurso para outra área, é patrimônio histórico e cultural da humanidade, sendo também linguagem. A escola é o espaço de formação, portanto um lugar privilegiado, no qual os saberes que são produzidos coletivamente e compartilhados sempre buscando a formação de crianças participativas, críticas, sensíveis e transformadoras. Sendo assim, a escola deve contemplar em seu currículo o ensino das linguagens artísticas desde a educação infantil, pois para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui como um meio de expressão. Lowenfeld (1977: p. 70)

A arte desempenha um papel vital na educação das crianças; porque, desenhar, pintar ou construir uma escultura ainda que tosca, constitui um complexo cognitivo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo.

Em concordância com o autor Lowenfeld, acredito sim nessa poder que as artes tem de fazer com que a criança se desenvolva e que ela sempre cria um novo significado para suas artes. Lembro-me que uma vez ministrei uma oficina sobre esculturas para uma turma de ensino fundamental, recém saídos da educação infantil, e no dia seguinte a oficina, um aluno estava sentado na frente de sua casa construindo uma escultura, meio tosca, sem muitos detalhes, mas ele estava tão empolgado que perguntei a ele se não iria à aula e ele disse que não que estava construindo uma estátua e então percebi que na oficina do dia anterior ele aprendeu muito, e estava pondo em prática aquilo que aprendeu, da maneira dele, mas que

ele estava tendo experiência prazerosa com o barro e isso foi gratificante perceber que surtiu efeito naquela criança a aula do dia anterior.

Sabemos que a Arte é uma das manifestações mais antigas, que acompanha o homem desde os tempos mais remotos. Vista como coisa de desocupados e considerada um artigo de luxo, o ensino de arte era ministrado apenas em espaços privados e se expandindo a cada dia, pois sempre ocupou um espaço importante na sociedade mundial, podendo ser percebida de diferentes maneiras.

John Dewey foi uma influência forte sobre a arte educação no Brasil. Dewey foi quem conseguiu compreender o valor educativo da linguagem gráfica das crianças, pois ele abordou o desenho das crianças com muita clareza.

Um tempo depois, em 1948, A Escolinha de Arte fundada por Augusto Rodrigues no Rio de Janeiro foi um marco, hoje espalhada por vários pontos do País, a proposta é oferecer à criança oportunidades para atividades de criação artística, contudo, o seu ensino nas instituições escolares iniciou-se apenas nos anos setenta, quando a Lei 5.692/71 a tornou obrigatória na Educação por considerá-la como uma importante forma de expressão. De acordo com Ferraz; Fusari (1999, p.24):

A implantação da Educação Artística como componente curricular não é bem definida, não é caracterizada como matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses. A Arte então é considerada atividade educativa, e não disciplina.

Isso foi uma conquista, mas por outro lado, muitos professores não eram habilitados e preparados para ministrar as várias linguagens artísticas, tais como Artes Plásticas, Cênicas e Musicas. Porém, como já citado é quase que improvável que apenas um professor consiga dar conta de todas essas linguagens, sendo necessário um profissional qualificado para exercer cada função.

No final da década de 80, surgiu no Brasil, idéias que fez repensar que a arte não é apenas expressão, mas também conhecimento possui sensibilidade e Ana Mae Barbosa nos traz um novo olhar de como o ensino da Arte deveria ser aplicado, chamando de Abordagem Triangular que é composta por três vertentes Ler, Fazer e

Contextualizar, ou seja, a pessoa que aprende Arte não deve se limitar apenas fazer algo, mas, também precisa saber de onde veio aquilo que ela está fazendo, o que levou o artista a fazer aquela obra, e a partir disso, fazer à leitura da obra, percebendo assim a mensagem que o artista quis passar através da sua obra.

Em 1998 surge os Referenciais curriculares para Educação Infantil que se constituem em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com as práticas educativas de qualidade para o ensino de arte na educação infantil, eles propõem que as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias. A aprendizagem no âmbito prático e reflexivo se dá por meio da articulação dos aspectos do fazer artístico: BRASIL(1998, p.97)

Centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Na apreciação,

Percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

E na reflexão,

Considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Com essas orientações podemos fazer um trabalho artístico com as crianças explorando o máximo os RCNEI, pois é um suporte que temos para fazer com que a arte tenha um papel fundamental de trabalhar com o sensível de cada criança.

Diante disso, penso que o professor - como mediador de conhecimentos - é o principal responsável por levar a criança a se interessar pelos diversos tipos de artes, ensinando-os a valorizar suas próprias produções, as dos seus colegas, e também as demais obras artísticas existentes em suas culturas. Logo, esse docente deve oferecer as melhores condições, de forma que venha a somar no crescimento e formação das crianças.

Os RCNEI (1998) propõem que:

As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias. A aprendizagem no âmbito prático e reflexivo se dá por meio da articulação dos aspectos do fazer artístico, na apreciação e na reflexão.

Considerando que a da educação artística é fundamental para que as crianças desenvolvam capacidades significativas que serão essenciais para a formação de um caráter crítico, reflexivo e sensível, na Educação Infantil, o ensino de artes é uma das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, desde 2006.

Sabendo que a arte desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, tendo em vista também como uma ferramenta de interação social, acredito que a sua inserção nas escolas desde a Educação Infantil se constitui como um fator importantíssimo, que auxilia no desenvolvimento integral da criança, possibilitando a expressão livre do seu pensamento e suas emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação, ajudando também na sua linguagem e outras habilidades essenciais à sua formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica.”

Durante muitos anos a arte nas escolas se apresentou de forma pouco atrativa para as crianças, na maioria das vezes monótona, repetitiva e pouco criativa. Nós, professoras da Educação Infantil não temos formação artística e sim pedagógica e dentro dessa pedagogia temos que contemplar as artes na sala de aula.

Uma vez oportunizada esta linguagem, as crianças serão beneficiadas, pois a arte tem um papel essencial na infância. Percebo que quando são oportunizadas para as crianças momentos em que podemos explorar a capacidade natural delas de criarem e recriarem, elas se desenvolvem, se envolvem mais umas com as outras e a experimentação acontece de maneira surpreendente. A arte oferece essa oportunidade para que as crianças façam descobertas da própria imaginação.

O professor deve “lembrar” que ele é continuidade da infância, e que não podem viver separados, refletindo tudo o que viveu na sua infância, de modo a repensar sua prática e como está utilizando essa prática para ajudar no desenvolvimento e na construção do saber da nova geração para que eles cresçam sem traumas, com criatividade, espontaneidade e muita imaginação.

Com as orientações dos documentos que norteiam a Educação Infantil, como os RCNEI e DCNEI, podemos fazer um excelente trabalho artístico com as crianças. Sinto-me no dever de contribuir com a formação dos meus alunos, para que eles não venham a se tornar adultos com várias lacunas na área artística como aconteceu comigo.

O ensino de arte não só na educação infantil, é tão importante quanto qualquer outra área do conhecimento. Presente em nossas vidas a todo o momento, desde quando acordamos até o momento em que vamos dormir a sua contribuição é muito significativa para a construção e afirmação da subjetividade de cada indivíduo, ampliando o espaço do diálogo entre os sujeitos e como também o respeito para diferentes percepções. Segundo os PCN, (1998, p. 15)

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

Um dos caminhos é mostrar que a arte já está presente em suas vidas e que o aluno pode, e deve fazer parte da construção do conhecimento na sala de aula. E antes de explicar a importância da arte na educação, o professor tem que entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade para que esse processo educativo seja prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor.

3. Pincelando na Educação Infantil

Dentre as linguagens artísticas fundamentais ao desenvolvimento infantil, destaca-se o desenho e a pintura, porque é uma forma de expressão e comunicação das crianças. É uma linguagem antiga e permanente na qual nunca se desenha o mesmo desenho e a linha nunca será igual à outra, segundo o filósofo grego Heráclito.

Existem vários estudiosos que investigam o desenvolvimento do desenho da criança, entre eles, Luquet, Lowenfeld, Kellog e Derdik. As pesquisas deles evidenciam a importância do desenho para o processo de desenvolvimento para a criança.

Devemos reconhecer que existe uma forma de expressão natural na criança e que ela se manifesta pelo desenho e pela pintura, ainda que não tenha tido nenhum estímulo anteriormente. Por meio delas, a criança cria e recria de forma natural as suas expressões fazendo a ligação da sua imaginação e a realidade, tornando o seu desenho e pintura um canal de comunicação entre ela mesma e o mundo ao seu redor. Sabendo disso, o professor deve abrir espaço na sala de aula para o desenho e pintura livre, deixando que as crianças escolham o que fazer e como fazer.

O desenho e a pintura é a linguagem “escrita” da criança e está diariamente presente no contexto escolar, as oportunidades devem ser criadas para que elas se expressem, criem e de se desenvolvam através do desenho e da pintura,

respeitando-as em sua maneira específica de agir e pensar sobre o mundo. Segundo os RCNEI (1998, p.85):

As Artes Visuais são linguagens, e, portanto uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente.

O desenho infantil pode transmitir ou não inúmeros significados, Para Sans (1995.p.53) “A natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação, por isso gosta tanto de brincar e desenhar.”

É importante o professor ter consciência que o desenho é a etapa do desenvolvimento que as crianças terão que passar, ou seja, conhecer e agir sobre o mundo e comunicar- se com este mundo através dos seus desenhos.

Para Piaget apud Baptista, (2012. p.3), até os dois anos de idade a criança desenha sem intenção consciente, e ele denomina de garatuja. Com três anos de idade a criança já atribui significado ao que desenha fazendo, para a criança pensa que escrever e desenhar são a mesma coisa. Diante dessas informações, que espaço estamos dando ao desenho na sala de educação infantil? A escola oferece possibilidades para pensar de diferentes maneiras o desenho? Devemos repensar essas questões e oferecer para essas crianças as oportunidades de desenharem livremente sem impor qualquer gosto do adulto e sem pensar que ela desenhando estará sendo preparada para a escrita futuramente, pois não é apenas isto.

Os RCNEI sugerem que a prática das Artes Visuais seja trabalhada na educação infantil e que faça parte do cotidiano das crianças, uma vez que é na faixa etária que vai dos dois até os quatro ou cinco anos de idade, a criança rabisca as paredes, móveis, chão e desenha no seu próprio corpo.

Este documento também propõe que:

[...] as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como

tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (RCNEI, 1998, p.85)

O ato de desenhar acontece de forma espontânea, Segundo Luquet (1969. p.15) “O desenho para a criança é uma forma de diversão, um jogo como qualquer outro: “é um jogo tranqüilo que não exige companheiro e ao qual se pode dedicar em casa tão comodamente quanto ao ar livre”.

O importante é deixar a criança se desenvolver e expressar os seus sentimentos da maneira a qual mais a agrada, deixando-a livre para que possa descobrir coisas novas e assim ganhar mais autonomia. O desenho e a pintura certamente é uma das atividades relacionadas à arte que a criança constrói desde muito cedo, por isso que ela deve receber incentivo da escola que é um espaço de formação.

Diante disso, acredito que o professor como mediador de conhecimentos é o principal responsável por levar o aluno a se interessar pelos diversos tipos de artes, ensinando-os a valorizar suas próprias produções e, as dos seus colegas, e também as demais obras artísticas existentes em suas culturas.

Sendo assim, esse docente deve oferecer as melhores condições, de forma que venha a somar no crescimento e formação das crianças. Oferecendo para o seu aluno a maior diversificação possível de materiais, fornecendo suportes, técnicas, bem como desafios que venham favorecer o crescimento de seu aluno, além de ter consciência de que um ambiente estimulante depende desses fatores colocados, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

4. Metodologia

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo de inspiração etnográfica. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Para MALINOWSKI(1884- 1942), considerado um dos pais da etnologia, tratava-se de estudar as sociedades “simples” e ele ofereceu grande contribuição sendo o primeiro antropólogo a conduzir cientificamente uma experiência etnográfica, ninguém antes dele havia estudado tão profundamente e tão de perto outras populações.

BOAS (1858-1942) afirmava que no campo nenhum detalhe deveria passar despercebido e ainda que um costume só tem significação se for relacionado ao contexto particular no qual se insere.

Na etnografia os procedimentos de observação são essenciais ao método da pesquisa empírica. Não sendo testemunhas objetivas observando objetos, mas sim sujeitos observando outros sujeitos, sem se esquecer que é um pesquisador e que está em um espaço educacional para produzir conhecimento.

Na pesquisa qualitativa, usa-se normalmente estratégias como: história de vida dos sujeitos, entrevistas com perguntas oral, observação que pode ser participante ou não. A principal forma de coleta de dados foi a observação participante com os sujeitos da pesquisa. Os dados coletados são

predominantemente descritivos e o material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, de situações e de acontecimentos.

Para MACEDO, (2004, p.154):

O envolvimento deliberado do pesquisador na situação da pesquisa é não só desejável, mas essencial, por ser esta a forma mais congruente com os pressupostos da observação participante. A população pesquisada tem que se envolver na pesquisa, de forma que pesquisadores e pesquisados formem um "corpus" interessado na busca do conhecimento: este é gerado na prática participativa que a interação possibilita.

Concordo com o autor, pois no momento em que estamos em campo os sujeitos que são a população pesquisada acaba se envolvendo na pesquisa de maneira que facilita todo o processo de coleta de dados para futuramente serem analisados. No caso desta pesquisa em que os sujeitos são crianças de 5 anos de idade, elas não tinha noção do tamanho da importância que esta pesquisa tinha para mim e participaram de maneira que contribuiu muito para que a pesquisa acontecesse.

Para MACEDO,(2004,p.145) “O pesquisador etno é uma pessoa que chega totalizado e totalizando-se para realizar seu trabalho de campo e defronta-se arduamente enquanto sujeito / pessoa com suas próprias observações.”

A todo o momento o pesquisador deve manter o foco em seu objeto de pesquisa, fazendo reflexões a respeito das suas observações no campo em relação aos sujeitos a ele mesmo e ao objeto de pesquisa.

A metodologia utilizada com as crianças foi a que permitiu elas a escolher as técnicas, o formato, o papel, as cores e todo os materiais que foram ofertados para elas e deixando-as trabalhar segundo ao interesse de cada uma, respeitando o tempo de cada uma delas. Sendo assim, cada uma delas encontrou a melhor maneira de realizar as atividades adquirindo confiança e segurança nas suas produções garantindo o desenvolvimento e autenticidade da expressão livre de cada uma.

4.1 Cenário e sujeitos da pesquisa

A Creche Comunitária fica localizada em um bairro periférico de Salvador, e a estrutura física está dividida em: 3 salas de aula, 1 banheiro, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 área no fundo e uma pequena área na frente. As instalações não são adequadas para uma creche, pois falta recurso para fazer melhorias no local e depende de doações de parceiros privados.

A creche nasceu atendendo o princípio básico oferecer condições para as crianças da comunidade e atender a demanda dos pais que tinham que trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. Esta instituição realiza um trabalho social durante anos junto à comunidade que percebeu que as condições econômicas eram desfavoráveis e então resolveu oferecer uma educação infantil funcionando como creche e pré escola, creche para as crianças de 1 à 3 anos e pré escola para crianças de 4 e 5 anos.

Características gerais da comunidade e sua influência na composição do quadro discente da escola é que a maioria dos pais dos alunos é de classe baixa e o nível de escolarização é, na grande maioria, o Ensino Fundamental incompleto.

O bairro em que a creche está inserida existe um comércio variado com lojas de confecções bem como de outros gêneros, além de possuir instalações bancárias. Não existe, porém, nenhuma indústria. As ruas são pavimentadas. As construções são, na maioria das vezes, casas, havendo poucos edifícios.

O transporte urbano, que é bastante utilizado pelos moradores porque não possuem condução própria, possui diversos itinerários que passam pelo bairro.

O trabalho nessa instituição é complicado por falta de recursos para realizar as aulas com as crianças de maneira atraente, pois sabemos que na educação infantil as crianças necessitam brincar e muitas vezes não podem pois existe limitação no espaço por falta de estrutura.

A pesquisa foi realizada nesta instituição, pois é um campo que estava inserida muito antes de iniciar a pesquisa, podendo assim perceber o problema que rodeava as práticas dentro da instituição.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do Grupo 5, essas crianças estavam nessa instituição desde os 2 anos de idade e estavam em seu último ano na creche

pois lá não oferece ensino fundamental 1. As crianças são bem participativas na sua maioria e não tive dificuldade de fazer com que elas participassem das atividades de propunha, com isso meu trabalho foi tranquilo em relação às crianças.

4.2A experimentação: Colorindo na Educação Infantil

Para iniciar a pesquisa sobre o as arte visuais na educação infantil comecei a fazer intervenções de artes visuais na minha turma uma vez por semana em dias alternados para colher informações importantes sobre como as crianças concebem as artes visuais. Organizei meu planejamento a partir dos conteúdos que iria trabalhar. Os conteúdos das artes visuais foram aplicados durante as minhas observações e registros para a pesquisa. A pesquisa ocorreu durante o período de setembro a início de dezembro de 2015. Os relatos são narrados por conteúdo aplicado.

Inicialmente para organizar minha pesquisa fiz um diagnóstico sobre o saber estético das crianças, para conhecer o que elas já trazem consigo em relação a pinturas e desenhos, pois através da observação podemos reconhecer que existe uma forma de expressão espontânea da criança que pode acontecer entre os desenhos e pinturas. Deixar que as crianças se expressem livremente é entender que elas são sujeitos que pensam, sentem e com isso tem conseguem transmitir próprios e o professor deve incentivar esse fazer artístico de cada criança.

Nessa atividade de diagnóstico foram posicionados na sala de aula papel metro para que elas pudessem desenhar com lápis de cera, pensando que papel ofício é muito pequeno para fazer esse tipo de trabalho com as crianças, o papel metro foi a solução encontrada para que as crianças pudessem ficar a vontade e fazer seus desenhos de maneira livre, divertida e coletiva. Foram disponibilizados para as crianças giz de cera para que elas pudessem utilizar o papel metro que estava no chão e neste dia estavam presente poucas crianças. No momento em que viram o papel metro no chão não entenderam muito e então fui orientando a tirar os

sapatos e ficar descalços sobre o papel e cada uma foi pegando o giz de cera para fazer seus desenhos ou rabiscos.

Neste momento fiquei apenas observando, sem fazer nenhuma interferência com as crianças, apenas fazendo anotações, nesse processo de rabiscar ou desenhar no papel metro, pois as crianças precisam aprender através dessa atividade a exercitar o sistema motor.

Ao final da atividade, perguntei a cada criança o que elas tinham desenhado, as respostas foram fantásticas: um respondeu que desenhou meu cachorro comendo na rua, outra respondeu que desenhou a mãe, irmã, outro desenhou a escola, e etc.

Em outro momento, destinei um canto da sala para dispor os materiais básicos para a atividade artística como papeis, lápis, pincéis, tintas, tesouras, etc. Segundo os RCNEI (1998, p.112): Os materiais são a base da produção artística. É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes.

É preciso deixar à disposição das crianças materiais que ajudem elas a realizar as atividades artísticas propostas pela professora, e sempre que possível inserir novos materiais para que o trabalho seja bem melhor.

Apesar das dificuldades que encontramos em relação a materiais nessas instituições comunitárias, toda a comunidade escolar sempre se esforça para conseguir ou criar novos materiais. Os RCNEI nos dão essa orientação, mas nem sempre é possível fazer da maneira que realmente deve ser por falta de recursos, principalmente em instituições comunitárias que é carente.

No encontro seguinte, chegou a vez de trabalhar as cores e com o objetivo de Ampliar o conhecimento sobre as cores, iniciei os trabalhos explicando que as cores fazem parte da nossa vida e que são classificadas em primárias, secundárias e terciárias. Mas, fui para a prática para eles saberem do que eu estava falando, visualizando cada etapa. Os materiais que usei nessa aula foram garrafas pet cortadas ao meio e tintas guache. As crianças já conheciam as cores, os nomes, mas não conheciam o resultado das misturas então mostrei a elas que se misturasse duas cores teríamos uma nova cor e assim foi feito.

Separei 3 recipientes feito com garrafa pet e em cada uma coloquei uma cor, amarelo, azul e vermelho que são as cores primárias que são as cores puras. Chamei 3 crianças para fazer a experimentação e foi muito legal.

A primeira criança misturou a tinta vermelha no recipiente que estava com tinta amarela e misturou usando um pincel, quando a tinta vermelha começou a cair no recipiente e começou a mudar de cor as crianças ficaram encantadas, falando “ olha mudou de cor , outra disse ficou laranja” e todas ficaram observando e nos olhos percebi que estavam pensando, mas como foi isso e então expliquei que ao misturar duas cores primárias temos uma nova cor e o amarelo misturado ao vermelho vira laranja todos prestaram atenção e continuamos a atividade, a segunda criança fez a mistura colocando a tinta amarela no recipiente de tinta azul e a nova cor que surgiu foi o verde e novamente as crianças ficaram observando e alegres quando a nova cor surgiu e finalizando a terceira criança misturou a tinta azul na vermelha e a cor que apareceu foi a violeta, alguns falaram roxo e outros lilás.

Depois de finalizar essa experiência e para reforçar o que as crianças fizeram e viram, comecei a perguntar qual foi o resultado das misturas das cores amarelo e vermelho, azul e amarelo e vermelho e azul, na hora que fui perguntando o qual foi o resultado dessas misturas as crianças prontamente me disseram as respostas corretamente e isso foi muito gratificante, pois elas se envolveram na atividade, prestando muita atenção e souberam trabalhar em grupo, porque foi preciso que todos participassem para que a experiência desse certo.

Para iniciar o próximo conteúdo, trabalhei com as crianças com as texturas. As texturas são aparências visuais que é resultante da materialidade das superfícies. Com isso, as texturas podem se apresentar de diferentes maneiras como rugosa, áspera, suave, brilhante, opaco, homogênea e etc. Sendo a textura um elemento importante nas artes visuais fez-se necessário ser trabalhada durante a pesquisa, com isso, fiz um mini circuito com várias texturas diferentes utilizando esponja, macarrão, lã de aço, algodão, grãos de feijão e arroz. Usando uma diversidade de materiais, nós permitimos que as crianças usem o seu próprio corpo para sentir esses materiais, neste caso, as crianças utilizaram os pés para sentir as diferentes texturas.

Antes de iniciar a atividade expliquei para as crianças como ia funcionar a brincadeira, que o que estava no chão era um caminho que cada uma deveria caminhar com os pés descalços e com os olhos vedados. Cada uma das crianças tiraram seus próprios sapatos e organizei em fila e em seguida os olhos foram vedados.

Cada criança andou pelo circuito com os olhos vedados e puderam perceber os tipos de texturas que ali estavam. Para que essa atividade fosse realizada era preciso as crianças sentir confiança em mim, pois iria guiá-las durante o percurso da caminhada pelo circuito.

Foi muito bom visualizar esses momentos, elas em alguns momentos fizeram uma expressão alegre, em outros momentos de nojo, de dor etc. As crianças perceberam que existem vários tipos de texturas uma que podem ser mais agradáveis e outras talvez nem tanto.

Depois de sentir as diferentes texturas foi a hora de passar para o papel utilizando esses materiais e cada criança criou a pintura ao seu modo utilizando as os materiais disponíveis. Cada crianças pode experimentar pintando o papel utilizando diferentes materiais o que possibilitou a percepção das texturas diferentes no papel. O importante foi que elas aprenderam que podem usar vários materiais nos seus trabalhos artísticos, utilizando sempre o que mais a agrada, a criança ter contato com esses diferentes materiais ajuda bastante no desenvolvimento das

atividades e envolvimento umas com as outras, pois quando se disponibiliza materiais que não são suficientes para todas as crianças elas tem que compartilhar umas com as outras e isso também é aprendido que elas levará para a vida.

Chegou a vez de trabalhar com as crianças a releitura de algumas obras artísticas que selecionei, como são crianças e as cores chamam muito atenção delas, eu separei algumas obras de Romero Brito. Eu como professora tive que pesquisar a vida e a obra do Romero Brito para conversar com as crianças sobre sua produção.

Nesse primeiro momento conversei com eles quem era o artista, Romero Brito e falei um pouco sobre a sua biografia que ele nasceu em Recife em 6 de outubro de 1963, é um pintor, escultor e serígrafo. Começou a carreira aos 18 anos de idade, mas desde 8 anos de idade que sentia interesse em artes plásticas.

Como as obras de Romero Brito chama atenção pelas formas e cores iniciei trabalhando com as crianças as formas geométricas, uma vez que já tínhamos trabalhado com as cores. Essa atividade teve como objetivo propiciar a visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõem as formas geométricas e identificar as formas geométricas nas obras do artista.

Inicialmente fizemos uma roda de conversa, em um clima descontraído com as crianças, fui colhendo os conhecimentos prévios de cada uma em relação às formas geométricas. Fui perguntando se elas conheciam e sabiam o nome de cada objeto e que forma era aquela, todos sabiam os nomes e relacionar o objeto ao nome. Em seguida fui andando com as crianças pela sala e fui amostrando que o quadro tem a forma de um retângulo, que cabeça do boneco do mural dos aniversariantes é em forma de círculo, que observando bem o triangulo que estávamos na mão se parecia com o formato de alguns brinquedos de encaixe e assim sucessivamente.

A exploração do espaço foi fundamental para a execução da atividade, no ambiente da escola podemos perceber em vários objetos ou móveis as formas geométricas e assim o trabalho com as crianças fica mais real e concreto.

Durante a minha explicação é importante destacar que as crianças ficaram super atentas enquanto eu explicava. Os alunos ficaram animados e então fomos para a prática na qual expus para as crianças as obras para que elas pudessem apreciá-las por um tempo, esse momento de sensibilidade em relação as obras e sugeri que cada uma escolhesse a que mais gostou para poder representar.

Após essa etapa solicitei que as crianças reproduzissem a obra em papel ofício, uma vez que elas já tinham observado os detalhes de cada obra, como seus elementos: linhas, formas e cores do quadro. E depois foi proposto que eles fizessem a releitura produzindo algo novo, para a releitura pedi que escolhessem juntamente comigo apenas uma obra para assim pudéssemos perceber a releitura de cada criança, ou seja, o olhar que cada uma teve em relação aquela obra. Segundo BARBOSA, (1991, p.107)

O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem. Assim estaremos ao mesmo tempo preservando a livre-expressão, importante conquista do modernismo[...] e nos tornando contemporâneos.

Em concordância com a autora citada e diante de tudo que tinha estudado sobre leitura e releitura expliquei para as crianças que releitura de imagem não é cópia e que é uma nova possibilidade para aquela obra e que eles tinham a liberdade de se expressar da maneira que fosse melhor para elas e assim foi feito.

Durante a realização da atividade, as crianças se mostraram participativas, fazendo perguntas e comentários sobre a produção das obras no papel. Finalizo dizendo que as atividades realizadas fizeram com que as crianças despertassem o interesse em conhecer artistas, obras e seus contextos.

As crianças puderam se expressar artisticamente e as releituras fizeram que as crianças despertassem o gosto pelas as obras de arte e foi possível, também, perceber a expressão de emoções e sentimentos a partir do momento em que elas entraram em contato com a cada obra artística.

Para iniciar a atividade com linha, expliquei para as crianças que era mais um elemento das artes visuais que podemos trabalhar de maneira divertida. Fomos para a prática e então usamos barbante, tintas e papéis. O barbante foi cortado em tiras, utilizei um papel mais durinho de gramatura de 180g tipo vergê papel de cartão que foi dividido ao meio para pintar utilizando os barbantes.

Antes de começar a usar o barbante foi necessário pintar o papel, pois era a base e plano de fundo das “obras” das crianças, utilizei o rolinho para pintar mais rápido que o pincel e a textura ficou bem legal. O barbante foi colocado a maior parte dele dentro de um copo que tinha tinta de várias cores e em seguida foi lançado sobre o papel varias vezes com cores diferentes até que preenchesse todo o papel. Assim, ficou uma pintura abstrata, sem forma específica apenas com linhas, as crianças observaram enquanto eu fazia todo o processo e em seguida foi a vez delas.

Cada criança estava com o seu material em mão e começaram a fazer as suas “obras”, todas completamente atentas e inspiradas foram utilizando os materiais disponíveis para realizar a atividade. Observei que uma aluna foi a primeira a pegar o rolinho para pintar a sua base e pintou de vermelho, pois ela queria uma cor forte e alegre e depois que ela colocou para secar por uns minutos ela pegou o barbante e mergulhou no recipiente que tinha tinta amarela e azul, dando um contraste legal com o fundo vermelho que ela tinha escolhido, depois que ela fez isso os outros fizeram a mesma coisa e assim começaram a passar o barbante no papel.

Elas não estavam preocupadas que poderia se sujar ou sujar as roupas, nada disso, ficaram concentradas realizando a atividade e com muita diversão. Atividades como esta obviamente é impossível manter a sala ou as roupas limpas e eles tinham consciência disso.

Depois que todos finalizaram as suas pinturas, colocamos para secar em um canto e enquanto secava perguntei para elas como foi realizar esta atividade pintando com um barbante. Elas responderam que foi muito legal e diferente, pois sempre pintava usando apenas pincel ou giz de cera e não ficava tão bonito quanto

ficou utilizando o barbante. E então finalizei dizendo que essa era mais uma possibilidade para eles realizarem seus trabalhos de artes e que ainda existem várias maneiras que em breve eles iriam aprender também.

4.3 Resultados

Analisando os resultados obtidos durante toda a etapa da pesquisa percebi que experiência coletiva oportuniza a criança a compartilharem os materiais, a ajudarem o outro e respeitarem o espaço do outro no momento em que ele se encontra. A arte pode revelar possibilidades que estão no interior de cada criança, para que ela se desenvolva.

Diante do que foi apresentado, entendo que a arte não deve ser vista apenas como uma técnica, mas vista com um grande significado que tem vida própria que vai além do seu autor. De tudo, ficou uma reflexão, a motivação dos alunos para o fazer artístico é uma das partes essenciais de seu aprendizado e devemos valorizar isto, a pesquisa só foi possível porque as crianças participaram sem saber a importância de cada atividade, pois para elas foi muita diversão e aprendizado.

Este trabalho propôs que as artes visuais fossem trabalhadas de maneira divertida e espontânea, deixando de lado um pouco o tradicionalismo e atividades monótonas que não deixava as crianças se expressar através de trabalhos próprios para as crianças. Como o campo de pesquisa foi uma escola comunitária que não tem muitos recursos, as outras propostas de atividades artísticas como a arte contemporânea, a arte efêmera, arte de rua, grafites, pois demandaria uma estrutura que não cabia neste cenário, contudo, trabalhos futuros podem vir a desenvolver-las de maneira mais abrangente, sempre valorizando a arte como área do conhecimento com contexto histórico cultural riquíssimo.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo Compreender sobre o ensino de Artes visuais na Educação Infantil em situações de apreciação artística pode desenvolver a criatividade das crianças. Escrever este trabalho de pesquisa foi uma grande viagem, pois voltei ao passado, situei-me no presente e sonhei com um futuro promissor. Nele foi feito uma pequena retrospectiva referente à minha vida estudantil, desde a infância até o ensino médio, sempre relacionando com o meu objeto de estudo. Acredito que o memorial de formação contribui para que o professor mude de postura em relação a sua prática de sala de aula.

O mesmo abordou o quanto a arte e a sua linguagem está presente em nossas vidas, mostrando o seu contexto histórico desde o início da humanidade, passando pelo século XX até os dias atuais.

Desse modo, o objetivo foi alcançado, pois crianças realizaram um trabalho bastante significativo e consegui desenvolver nas crianças a motivação e o gosto pelas artes, fazendo com que elas construíssem suas próprias obras artísticas sem ser determinadas ou ficarem apenas em cópias, assim eles perceberam que era possível desenvolver a sua criatividade através de atividades simples, mas que vale muito a pena.

É necessário também, desenvolver o aprimoramento dos professores dessas instituições comunitárias, pois assim, os resultados e aproveitamento das crianças podem ser melhor. Em linhas gerais, precisamos formar crianças sensíveis e criativas não só nas artes visuais, mas também nas demais, fazendo com que a crianças seja criativa e participativa.

Este trabalho não deve ser visto apenas como um meio para a obtenção de um título acadêmico, pois ao obter o título estaria dando fim a um trabalho ao qual me dediquei nesses últimos meses, desde o projeto até a versão final. Prefiro acreditar que seja apenas o início de uma série de estudos, abrindo-se um leque de oportunidades para futuras pesquisas, buscando sempre ampliar o conhecimento sobre o quanto o ensino de arte é importante para o desenvolvimento da criança.

Diante de tantas recordações, dos impactos e superações vividos ao longo dessa pesquisa, concluo dizendo que apesar dos apesares, foi enriquecedor cada experiência, desde as frustrações até as surpresas positivas, cada aula, observação e principalmente cada prática pedagógica, me fez crescer, repensar conceitos e atitudes.

Reflito sobre o processo de formação e sei que não é uma tarefa fácil, o curso de Especialização em docência na Educação Infantil foi um suporte para mim como professora, pois pude fazer essa relação entre a teoria e a prática, o que contribuiu muito para a minha formação e principalmente das crianças, pois o reflexo dessa formação eu vi na minha sala de aula.

Com esta formação, chegamos a transformar os desafios, problemas e causas, sempre instigantes e fundamentais para a vida de qualquer professor que tenha a profissão de educador como mais um pilar essencial na sociedade.

Referências

BAPTISTA, Daniella Magnini . A Criança e o Desenho. 2012. P. 3.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva/ Fundação Ioschpe, 1991, p. 107.

BARBOSA, Ana. (Org.) **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília:MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3v, 1998, p. 85.112.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERRAZ, Maria Heloísa. **A criança, a cotidianidade e as aulas de arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. **Para fazer e pensar uma Educação Escolar em Arte. Metodologia do Ensino da Arte**. 4. reimp. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, M^a Resende; FERRAZ, Maria Heloíza. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas,1999.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET,G.H. **O realismo. IN: O desenho infantil**. Porto: Civilização Ed. 1969.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T.T. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

ROSSI, Maria Helena. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre:

Mediação, 2003.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o Artista**. Campinas, SP: Papirus, 1995.